

**BIBLIOTERAPIA: a identificação positiva com personagens da literatura Sul-Rio-grandense como função terapêutica****BIBLIOTHERAPY: a positive identification with characters from South of Rio Grande do Sul literature as a therapeutic function**

Andréia Caroline Schneider<sup>1</sup>  
Marguit Carmem Goldmeyer<sup>2</sup>

**Resumo:** Historicamente a leitura admite a habilidade e oportunidade de auxiliar o leitor por meio da biblioterapia. Sua função terapêutica tem sido cada vez mais difundida e adotada como caminho ou refúgio para uma nova percepção da realidade e encorajamento do leitor. Por meio da identificação positiva com personagens da literatura existe a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor com a obra, o que nos leva ao mecanismo básico da função terapêutica, ou seja, leitura e respostas emocionais aos textos. Com base em Caldin e Ferreira, a biblioterapia tem como mecanismo básico a leitura e as respostas emocionais ao texto, uma vez que por meio da assimilação e reelaboração é que pode ocorrer um novo entendimento da realidade exterior. Exemplos positivos em figuras batalhadoras, esperançosas e determinadas não faltam na literatura Sul-Riograndense e são apontadas no presente artigo como uma via próspera para se trabalhar a biblioterapia e permitir, por meio de terapia, a produção de uma reação benéfica para o leitor.

**Palavras-chave:** Leitura. Terapia. Biblioterapia. Literatura Sul-Riograndense.

**Abstract:** Historically, reading admits the ability and opportunity to assist the reader through bibliotherapy. Its therapeutic function has been increasingly widespread and adopted as a way or refuge for a new perception of reality and encouragement from the reader. Through positive identification with literary characters, there is a possibility of affective and intellectual adhesion of the reader to the work, which leads us to the basic mechanism of the therapeutic function, that is, reading and emotional responses to the texts. Based on Caldin and Ferreira, bibliotherapy has as its basic mechanism reading and emotional responses to the text, since through assimilation and re-elaboration, a new understanding of external reality can occur. Positive examples of struggling, hopeful and determined figures are not lacking in the literature of Rio Grande do Sul and are pointed out in this article as a prosperous way to work on bibliotherapy and allow, through therapy, the production of a beneficial reaction for the reader.

**Keywords:** Reading. Therapy. Bibliotherapy. South of Rio Grande do Sul literature.

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela Universidade Feevale, acadêmica do Curso de Letras Português e Alemão pelo Instituto Ivoti. E-mail: [schneider.andreia@hotmail.com](mailto:schneider.andreia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2008), na Área de Concentração Religião e Educação, professora no Instituto Ivoti. E-mail: [marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br](mailto:marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Não apenas os exercícios físicos e alimentação balanceada trazem benefícios para a saúde física e mental do ser humano, mas também a literatura é um cuidado benéfico que todos deveriam conhecer para vivenciá-la. Além de ser um refúgio quando a realidade parece ser insuportável, os livros têm se mostrado um porto seguro trazendo alívio para a alma diante das diversidades.

Sabendo que a leitura é primordial para o desenvolvimento individual e profissional de cada pessoa, saber ler é acima de tudo de extrema importância e valor para o desenvolvimento pessoal, pois está diretamente ligado à autoestima. Alicerçado em Freud, posteriormente analisada por Jung, Goethe, Nietzsche e enfatizada também por Vygotsky, a relação entre psique humana e literatura não é algo novo e veio se confirmando durante todo o séc. XX.

Segundo Oliveira (2009), há mais de 2500 anos vem-se tentando definir o que seria a literatura. Seu significado já variou muito conforme os mais diversos povos e culturas de cada época, porém ideias de Platão e Aristóteles ainda hoje são consideradas e definitivamente a “literatura está diretamente relacionada à arte” (OLIVEIRA, 2009, p.12). Para Vygotsky a arte é caminho para o desenvolvimento cognitivo e deveria ser o gatilho para uma outra visão de mundo, uma vez que a literatura convida o ser humano para esse encontro.

A literatura é uma arte. As terapias seguem na linha da ciência. Nenhuma das duas está à parte da atividade humana. Ambas existem por causa das necessidades e habilidades do ser humano. Juntas elas são o bote salva vidas e antídoto de muitas pessoas em momentos de dificuldade.

## 2 LEITURA E BIBLIOTERAPIA

No princípio havia a escrita e a leitura; depois, a alfabetização, as produções literárias, a interpretação, o gosto pela leitura e então a biblioterapia.

Obviamente a escrita e leitura são o início e por isso também tão importantes, pois é por meio da leitura que se realiza a biblioterapia. Chegando a patamares humanizadores, Pinto (2005) afirma que a leitura vai atualmente muito além da decodificação de signos e símbolos.

Conforme Chartier (1999), a leitura é uma prática que experienciou mudanças no decorrer da história, desde os amanuenses até a criação da imprensa de Gutenberg. Tendo se desenvolvido muito com os livros impressos, não é de hoje que a leitura como objeto terapêutico vem sendo indicada. Há registros já no antigo Egito que comprovam sua utilização. Entre os Romanos e os Gregos também havia a sugestão de combinar leitura com tratamento médico. Apenas a partir da década de 1940 é que a Biblioterapia passou a ser definida e constar no dicionário. Indiferente da época, fosse no meio religioso ou acadêmico, a leitura há algum tempo tem sido promotora de modificações significativas na vida das pessoas e, conseqüentemente, no meio onde vivem.

Mas então o que é afinal Biblioterapia? Vista como um processo interativo entre a literatura e o ser humano, a biblioterapia é o resultado da integração de livros e tratamento. Uma das definições conhecidas refere-se à biblioterapia como o “Uso de material de leitura selecionada, como adjuvante terapêutico em Medicina e Psicologia”, além de “Guia na solução de problemas pessoais através de leitura dirigida” (RATTON, 1975, p.199).

Seitz (2006, p.158) entende biblioterapia como sendo um “[...] programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento,

devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas.”

Difundida atualmente como sendo a terapia por meio de livros, Caldin (2001 apud GRASSELLI; NUNES, 2015, p.43) considera biblioterapia.

uma atividade que une leitura dirigida com posterior discussão no grupo, de forma a favorecer a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, angústias, receios. A troca de vozes, de experiência e de afetividade não é um detalhe na biblioterapia – ela é o cerne de toda a atividade biblioterapêutica. A biblioterapia vale-se, essencialmente, da palavra.

Com base em diversos conceitos e definições, pode-se dizer que o mecanismo básico da biblioterapia são a leitura e as respostas emocionais a textos. Por meio dos livros e da leitura estamos nos apropriando do mundo, da cultura, da poesia e, acima de tudo, de nós mesmos. Caldin (2001b, p.42) ainda afirma que “a terapia ocorre pelo próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes”. Esse processo e instrumentos vinculados ao poder da palavra são fundamentais para o desenvolvimento profissional e autoconhecimento da pessoa, uma vez que a leitura pode ser o caminho para uma nova percepção da realidade, constância emocional e socialização.

### 3 LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA

A leitura como terapia não necessariamente precisa estar vinculada a uma forma de internação hospitalar, patologias ou a graduação de biblioteconomia.

Uma vez ficando claro o quão importante a leitura é para o ser humano, estamos ensinando muito além do ‘ler’. Estamos apresentando à sociedade um antídoto contra estresse, uma terapia

acessível em todas as horas, a possibilidade de escapar da vida real, de sonhar acordado e de se identificar com um personagem ou história para acima de tudo alcançar uma maior estabilidade emocional.

Segundo Ferreira (2003, p.41)

a pessoa que se submete a Biblioterapia, geralmente tem acesso a dois tipos de literatura: a literatura de ficção (para projeção de suas dúvidas nos personagens) e literatura didática. As técnicas utilizadas nos dois tipos de leitura podem ser idênticas: universalização, identificação, catarse e insight.

Como visto anteriormente, a aplicabilidade terapêutica está principalmente ligada ao processo da leitura onde tudo que é lido e

assimilado passa por elaborações e reelaborações, estabelecendo-se assim um novo conhecimento e uma nova percepção da realidade exterior; a pessoa vai se modificando (valores, atitudes e comportamento). Toda pessoa ao ler constrói um texto paralelo intimamente relacionado ao texto que está sendo lido. Este texto paralelo está intimamente relacionado às suas experiências e vivências pessoais, desta forma o mesmo texto tornando-se um texto diferente para cada leitor. O texto criado pelo leitor está baseado em interferências, referências e co-referências de esquemas individuais de percepção (FERREIRA, 2003, p.42).

Para complementar a explicação do mecanismo da função terapêutica, devemos ter claro que é nesse texto, o criado pelo leitor, no qual ele irá se basear quando questionado, pois o texto paralelo é, de fato, o que ele compreendeu.

Muito além da saúde mental como primeiro plano, a função terapêutica da leitura é uma forma de humanização, uma vez que a biblioterapia pode ser um meio efetivo para a mudança de comportamento, autocorreção e formação dos sujeitos. Esta forma de humanização e

mudança do indivíduo se dá por meio da história contada e com a qual ele se identifica ou, até mesmo, por meio da identificação que sente com o personagem.

Para Bernardino, Elliott e Rolim Neto (2012), a biblioterapia funciona da seguinte forma: ler ou ouvir uma história faz com que o paciente se depara com personagens e conflitos, distanciando-o por alguns momentos dos seus problemas e alcançando então uma identificação com o problema da personagem. A experiência por meio da leitura faz com que o problema, a dificuldade ou o sentimento seja mais bem aceito. E essa experiência prevê a identificação positiva com personagens

#### **4 IDENTIFICAÇÃO POSITIVA COM PERSONAGENS DA LITERATURA SUL-RIOGRANDENSE**

De fato, a leitura dirigida de textos literários e o contato periódico com a literatura ajudam a superar o medo, a tristeza e as ansiedades da vida, proporcionando um alívio e melhor aceitação das dificuldades impostas pelo mundo, a partir da inserção do universo da fantasia por meio da biblioterapia.

Na literatura Sul-riograndense são inúmeras as histórias e figuras inspiradoras e encorajadoras. A exemplo de como a identificação com personagens pode ser positiva e ser um caminho próspero para a função terapêutica, um levantamento de figuras e suas práticas foi realizado na disciplina de Literatura Sul-riograndense. A partir da construção de um portfólio, para o qual leituras e estudos determinados foram efetuados, trechos e personagens inspiradores que apresentaram potencial para interpretações e traduções positivas foram selecionados e elencados a seguir. Aspectos como personalidade, tomada de decisão, habilidades, luta por objetivos e atitudes tomadas pelos personagens foram apontados como exemplos de ação

modificadora e estimulantes, podendo muito bem ser utilizadas como impulso na biblioterapia.

No livro “Noite” de Érico Veríssimo é possível perceber que o personagem denominado Desconhecido acorda e se pega em diversas situações de descontrole, sem saber identificar ao certo o que sente, onde está ou o que deseja. “Olhou em torno e não reconheceu nada nem ninguém [...] Quem sou? Onde estou? Que aconteceu?” (VERÍSSIMO, 1954, p. 13). Sua persistência em juntar os fatos, esclarecer as ocorrências e descobrir quem afinal ela era podem gerar um sentimento congênere no leitor e assim auxiliá-lo a elucidar o seu próprio caminho ou suas dúvidas.

Ainda do mesmo autor, o clássico “Ana Terra” nos possibilita conhecer a figura forte e determinada de Ana Terra. “Sempre que me acontece alguma coisa importante, está ventando, costumava dizer Ana Terra. Mas, entre todos os dias ventosos de sua vida, um havia que lhe ficara para sempre na memória, pois o que sucedera nele tivera a força de mudar-lhe a sorte por completo.” (VERÍSSIMO, 2005, p.7).

Na mulher gaúcha descrita por Érico, muitos leitores poderão enxergar a sua própria obstinação e resistência frente às muitas dificuldades que se têm ao longo da vida, partindo dos problemas e vivências da personagem. “A situação é grave, mas não irremediável” (VERÍSSIMO, 2005, p. 114).

Outro exemplo de persistência temos na figura do Jornalista em “Onde andaré Dulce Veiga” de Caio Fernando de Abreu. O jovem rapaz se interessa pela história de vida de uma cantora desaparecida e incansavelmente se põe a buscar informações sobre ela do início ao fim do livro. O narrador personagem relata que ao estabelecer suas metas “parei de trabalhar. Parei de ser e de fazer qualquer outra coisa [...]” (ABREU, 1993, p. 116),

buscando-as até encontrá-las. Atraídos pelos mais diversos objetivos, ter e perseguir um propósito pode ser o antídoto para dias nos quais a motivação interior é pouca.

Na obra “As parceiras” de Lya Luft podemos destacar a figura de Anelise, a qual tinha como um grande objetivo ser diferente de todas as mulheres da sua família. Ela, por motivos não necessariamente comuns, lutou o livro inteiro para fugir do histórico familiar. “É isso que conheço da história das minhas raízes. Uma família de mulheres” (LUFT, 2003, p. 11). Quantas são as vezes em que um indivíduo pode desejar não ser igual a outro? Por meio de Anelise podemos pensar se fomos ou não educados, ou estamos preparados para ser diferente dos outros. A individualidade biológica é incontestável, mas e os aprendizados, as opiniões e preferências? Elas são iguais ou diferentes dos outros ao meu redor?

Em “O Exército de um homem só” de Moacyr Scliar, a identificação pode ocorrer com Léia, por exemplo, pois ela luta com seu parceiro por uma causa até um momento razoável da vida. Depois que percebe o absurdo que são as suas fantasias e o mal que ela pode fazer, ela abandona e não volta atrás.

Mayer Guinzburg tem ideias. Formarão uma colônia coletiva, Leia, José Goldman e ele. Ficará longe de Porto Alegre; não muito longe, é claro, pois de lá terá de vir, um dia, a Grande Marcha. Haverá um mastro, onde flutuará ao vento a bandeira de Nova Birobidjan. Semearão milho e feijão. Trataram as plantas como amigas, como aliadas no grande empreendimento. [...] Morarão em barracas; num pequeno telheiro instalarão o Palácio da Cultura, onde estarão expostos os desenhos do Companheiro Guinzburg, e onde a Companheira Leia declamará Walt Whitman e o Companheiro José Goldman lerá suas proclamações. (SCLIAR, 2012, p.10)

Pessoas que em suas vidas tinham certeza de algo e em determinado momento foram surpreendidas por terem uma nova visão partindo conseqüentemente para uma nova tomada de decisão, podem encontrar conformidade com a personagem.

No romance “A Ferro e Fogo - Tempo de solidão” de Josué Guimarães, a personagem Catarina é exemplo de força e persistência. Colocada em xeque entre duas culturas em guerra; com um marido que preferia o poço escuro e a Bíblia é vida real; com a inexistência dos benefícios prometidos; e com seguidos casos de morte de companheiros alemães e nativos, Catarina ainda assim era exemplo de resiliência. “[...] Tinha tido o seu valor, nunca temera os bugres e nem as feras, atravessara o oceano sem uma queixa, soubera decidir as coisas na hora” (GUIMARÃES, 1972, p. 26). Sem dúvida alguma, a família e o trabalho são os eixos de sustentação da personagem e exemplos da importância de se manter junto do que mais valioso se tem. As dificuldades atuais não são espelho das enfrentadas naquela época, mas saber que quem tem fé e persistência tem grandes chances de conquistar o que almeja, isso, sim perpassa qualquer época.

Em “Os ratos” de Dyonélio Machado, a adesão afetiva pode ocorrer com Naziazeno Barbosa. O personagem é o retrato fiel de um funcionário público pobre, que se vê obrigado a batalhar para manter um padrão de vida com o mínimo de conforto e dignidade para sua família. “Cinco, dez, quinze minutos mais e se acaba essa preocupação torturante. Ele tem experimentado muitas vezes essa mudança brusca de sensações [...]” (MACHADO, 1995, p. 29). Relato fiel do cenário da época, alguns podem se encontrar na luta do personagem e afirmar que a temática é atemporal. De fato, ainda hoje conhecemos, somos ou queremos ser incansáveis na busca do que almejamos.

Certamente, não somente a literatura Sul-riograndense é rica em exemplos e figuras positivas que podem ser explorados pela biblioterapia. Conforme Candido (1968), a simples identificação com alguma obra ou personagem parte dela pode representar a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor com o texto ou personagem. A função terapêutica da literatura é única para cada um, mas existe dentro de cada livro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Biblioterapia não necessariamente está conectada ao tratamento de pessoas enfermas ou hospitalizadas, pôde-se por meio do presente artigo compreender que seu mecanismo básico da acontece a partir da leitura e interpretação do leitor, bem como a identificação dele com o personagem ou história. Uma vez que a literatura possui a virtude de ser humanizadora e libertadora, encontramos de fato a possibilidade de nos espelhar na motivação, fé, entusiasmo e coragem das figuras construídas nos livros e que por meio das palavras são desenhados aprendizados para nos levar por novos caminhos.

Vale destacar que se percebeu de fato a possibilidade de utilizar personagens da literatura Sul-Riograndense como exemplos positivos no exercício da literatura como função terapêutica. O fator humanizador da biblioterapia de fato exige que o indivíduo se depare com a situação do personagem ou história para então distanciar-lo de sua realidade, mas ainda assim possibilitar a construção de um entendimento que pode ser alívio e motivação para o seu momento de vida.

Seria trivial afirmar que toda pessoa se beneficia do ato de ler, mas o que talvez não seja corriqueiro é ver na literatura a sua função terapêutica. Eu mesma passei a ler de forma diferente a partir dos estudos realizados sobre a biblioterapia e,

a partir de então, tenho visto na leitura uma terapia gratificante além de enriquecedora. Seja por meio dos mecanismos de identificações, projeção, ou transferência, não existe um processo único e igual para todos os leitores. Alegro-me em dizer que dentre as obras lidas para a construção do Portfólio me identifiquei mais com a obra "A Ferro e Fogo" e personagem Catarina de Josué Guimarães. Por meio dela eu consegui perceber que, havendo interesse do leitor para com a obra ou personagem, a identificação pode ocorrer positivamente de diversas formas e que de fato ela vai além do informar e do divertir; ela contribui para atenuar o sofrimento das pessoas, proporcionando estabilidade emocional, além de ser um caminho prazeroso de aprendizados.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Caio Fernando de. **Onde andará Dulce Veiga?** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, Ariluci Goes; ROLIM NETO, Modesto Leite. Biblioterapia com Crianças com Câncer. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 198-210, dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>. Acesso em: 10 abr. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2012v17n3p198>.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil: leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças.** 2001a. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81866?show=full>. Acesso em: 10 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.12, p. 32-44, 2001b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 07 abr. 2020.

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

FERREIRA, Danielle. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47. jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Acesso em: 07 abr. 2020.

GRASSELLI, Letícia; NUNES, Yasmin. Biblioterapia: a mediação da leitura como recurso terapêutico. *In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*, 2., 2015. **Anais eletrônicos...** 2015. Disponível em: <http://www.2erebd.ufscar.br/index.php/erebd/erebd/paper/viewFile/23/10>. Acesso em: 07 abr. 2020.

GUIMARÃES, Josué. **A ferro e fogo: tempo de solidão**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1972.

LUFT, Lya. **As parceiras**. São Paulo: Record, 2003.

MACHADO, Dyonélio. **Os ratos**. São Paulo: Ática, 1995.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005.

OLIVEIRA, Silvana. **Teoria da literatura III**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

RATTON, Angela M.L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p.198-214, set. 1975.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452/568>. Acesso em: 09 abr. 2020.

SCLIAR, Moacyr. **O exército de um homem só**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2012.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Jann. **Vygotsky: uma síntese**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

VERÍSSIMO, Érico. **Noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

\_\_\_\_\_. **Ana Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Recebido em: 12/08/2020

Aceito em: 15/02/2021